

CONSTRUÇÃO DE HORTAS E PROPAGAÇÃO DE TÉCNICAS AMBIENTAIS NA COMUNIDADE DA COLÔNIA DE ANTÔNIO DIOGO

Jailson Antonio de Almeida Pereira¹, Albanise Barbosa Marinho², Waleska Xavier³, Max Cesar de Araújo⁴, Ednangelo Duarte Pereira⁵

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: jailpereira1@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: albanise@unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: waleskajalles23@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: max@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ednangeloduarte.@gmailcom

Resumo: A construção de hortas nos espaços de convivência comunitária da Colônia Antônio Diogo surgiu como uma oportunidade de reforçar o convívio social, estimular uma alimentação saudável e aumentar a autoestima das famílias residentes, que foram acometidas ou não pela doença da hanseníase. Como início das atividades realizou-se uma reunião com o setor administrativo da Colônia onde foram expostas as propostas do projeto. Logo após ocorreram visitas às famílias para discutir sobre as culturas e posteriormente a instalação de hortas em seus quintais. Cada família escolheu as plantas que foram cultivadas em suas hortas, incluindo também algumas espécies medicinais, com destaque para alface, tomate, cebola, cebolinha, coentro, alecrim, arruda e hortelã. Os canteiros foram adubados com esterco bovino e o controle de pragas e doenças também foi realizado de forma orgânica, com aplicação de defensivos naturais. Ocorreram visitas semanais para verificar o andamento dos trabalhos, assim como orientação dos mesmos. Realizou-se com sucesso todas as atividades propostas no projeto e outras famílias já demonstraram interesse no cultivo de hortas em seus quintais. Com a implantação das hortas, foi possível despertar nas famílias participantes do projeto, o interesse pelo cultivo orgânico, pela alimentação saudável e pela prática de participar das reuniões e oficinas conjuntas com a comunidade. Com o progresso das atividades, houve interesse de muitas outras famílias em instalar hortas nas suas propriedades.

Palavras-chave: Hortaliças. Cultivo orgânico. Agricultura Familiar

INTRODUÇÃO

A agricultura praticada com baixa tecnologia e sem a presença de fertilizantes e adubos químicos pode ser considerada orgânica. A proposta da produção de alimentos orgânicos é combater os impactos ambientais e sociais da produção de alimentos, além de promover melhor qualidade de vida às pessoas que os consomem (PUSSEMIER et al., 2006). Ainda segundo Santos et al. (2009), o alimento orgânico privilegia a preservação da saúde ambiental e humana, visando a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional.

Esse modo de produção; não utilizando agrotóxicos, preserva a qualidade da água usada na irrigação e não polui o solo nem o lençol freático com substâncias químicas tóxicas; assegura a estrutura e fertilidade dos solos evitando erosões e degradação, contribuindo para promover e restaurar a rica biodiversidade local.

A construção de hortas nos espaços de convivência comunitária da Colônia Antônio Diogo surgiu como uma oportunidade de reforçar o convívio social, estimular uma alimentação saudável e aumentar a autoestima das famílias residentes, que são constituídas de pessoas que foram acometidas ou não pela doença da hanseníase. Com o cultivo e utilização de tecnologias agroecológicas, há possibilidade de uma produção de frutos mais saudáveis, livre de doenças e pragas, adquirindo uma mudança de hábitos alimentares nas famílias.

Diante do exposto, o objetivo do projeto foi implementar as hortas nas residências das famílias da comunidade e realizar acompanhamento para capacitação dos participantes a fim de que os mesmos possam dar continuidade ao cultivo de alimentos.

METODOLOGIA

A colônia Antônio Diogo é localizada no Distrito de Antônio Diogo, município de Redenção, e possui cerca de 50 famílias, que foram acometidas ou não pela doença da hanseníase. A partir de reunião com a equipe gestora da Colônia, selecionamos cinco famílias para condução do projeto.

Após a identificação, deu-se início as visitas às famílias residentes na colônia onde foram expostas as propostas do projeto, as possíveis plantas a serem cultivadas e a delimitação dos espaços a ser utilizados em cada horta.

Para instalação dos canteiros em cada quintal foi feita a limpeza da área e as respectivas medidas para cada canteiro (Figura 1). A escolha das culturas implantadas na

horta foi feita em comum acordo com as famílias, levando em consideração também a disponibilidade de mudas e sementes, dentre elas alface, tomate, cebola, cebolinha, coentro e algumas plantas medicinais como alecrim, arruda e hortelã. Para o preparo dos canteiros utilizou-se adubação orgânica com esterco. Para o controle de pragas e doenças foram aplicadas soluções à base de castanha de caju e álcool. O controle de ervas daninhas foi realizado de forma manual. Semanalmente, todas as famílias foram visitadas, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento das culturas do ponto de vista de crescimento e ataque de pragas e doenças.

Figura 1. Limpeza da área, medidas dos canteiros e implementação das culturas hortícolas e medicinais.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As culturas implantadas nas hortas apresentaram um bom desenvolvimento (Figura 2). Durante o período de realização do projeto, foi possível cultivar vários ciclos das variedades escolhidas, sendo plantadas através de mudas e sementes. Com o cultivo e utilização de tecnologias agroecológicas, houve uma produção de frutos mais saudáveis, livre de doenças e pragas, adquirindo uma alimentação mais saudável e mudança de hábitos alimentares nas famílias (Figura 3).

Figura 2. Desenvolvimento e fase de colheita das culturas nas hortas domésticas na Colônia Antônio Diogo.



Fonte: arquivo pessoal (2016)

Figura 3 – Colheita de hortaliça



Fonte: arquivo pessoal (2016)

A colheita das hortas foi bastante produtiva, assim como o manejo utilizado durante todo o período do projeto. As visitas periodicamente realizadas pelos membros do grupo de pesquisa às famílias proporcionaram aos agricultores uma assistência e suporte técnico agrícola favorável, como observações de campo em relação aos ataques de pragas, surgimento de doenças, deficiência nutricional, ou déficit hídrico, tornando de suma importância para o aprendizado de ambas as partes.

Como resultado das atividades desenvolvidas neste projeto, observamos o despertar do interesse da comunidade em relação às vantagens da agricultura orgânica, proporcionando aos integrantes uma mudança na sua postura em relação ao plantio convencional. As reuniões e oficinas foram fundamentais para levar informações referentes aos assuntos abordados durante o desenvolvimento das hortas.

CONCLUSÕES

As culturas implantadas nas hortas apresentaram um excelente desenvolvimento, com várias colheitas realizadas.

As famílias reconheceram a importância de ter uma horta orgânica em seus quintais e a necessidade de consumir alimentos orgânicos, livres de doenças e pragas. Com o progresso das atividades, houve interesse de muitas outras famílias em instalar hortas nas suas propriedades.

AGRADECIMENTOS

À equipe administrativa, como também às famílias residentes na Colônia Antônio Diogo pelo apoio. Ao GPBio (Grupo de Pesquisa em Biofertilização).

REFERÊNCIAS

- PUSSEMIER, L. et al. Chemical safety of conventionally and organically produced foodstuffs: A tentative comparison under Belgian conditions. **Food Control**, Oxford, v. 17, n. 1, p. 14-21, 2006.
- SANTOS, C. G.; COBUCCI, R. M. A.; FERNANDEZ, M. X. V. Estudo do perfil dos consumidores de alimentos orgânicos em Goiânia. **Goiânia**, v.36, n.5/6, p. 885-896, 2009.